

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS  
FACULDADE DE MATEMÁTICA

IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO  
PROFESSOR DE MATEMÁTICA

POR: EDUARDO ANDREY CAVALCANTE CLAUDINO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS  
FACULDADE DE MATEMÁTICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA

POR: EDUARDO ANDREY CAVALCANTE CLAUDINO

ORIENTADO POR: CRISTIANE RUIZ GOMES

Trabalho de Conclusão do Curso  
submetido à Banca Examinadora  
da Faculdade de Matemática da  
UFPA como requisito parcial  
para a obtenção do grau de  
Licenciado em Matemática.

UFPA / ICEN  
Belém-Pará-Brasil  
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS  
FACULDADE DE MATEMÁTICA

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO  
PROFESSOR DE MATEMÁTICA

AUTOR: EDUARDO ANDREY CAVALCANTE CLAUDINO

APROVADA EM \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

CONCEITO: \_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof.<sup>a</sup> Cristiane Ruiz Gomes  
(ORIENTADOR – UFPA)

---

Prof. Hermínio Simões Gomes  
(MEMBRO – UFPA)

---

Prof. João Cláudio Brandenberg Quaresma  
(MEMBRO – UFPA)

## AGRADECIMENTOS

*Primeiramente a Deus por ter me dado forças para chegar até esta etapa;*

*Á minha mãe Luzia, meu padrasto Márcio e meu irmão Anderson, que são à base de minha vida;*

*Á minha orientadora Cristiane Ruiz pela paciência, parceria e dedicação contínuas na realização desse trabalho;*

*Aos meus amigos de Faculdade Gedeão, Renato, Ana Paula, Ana Paula Trindade, Danilo, Rafael, Eliezer, Felipe, Samara e Lilian que foram essenciais em minha vida acadêmica não só pela ajuda nos estudos, mas também pelo o companheirismo;*

*As minhas amigas Barbara, Priscila e Camille que me apoiaram nos momentos mais difíceis e ajudaram diretamente na construção desse trabalho;*

*A Universidade Federal do Pará e o seu corpo docente que me proporcionaram ensino de qualidade.*

## RESUMO

O presente trabalho trata de uma análise sobre as contribuições da disciplina Estágio Supervisionado no âmbito da graduação e se refere à formação docente do licenciando em Matemática. Para tanto, inicialmente, foi realizado um apanhado histórico do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Pará – UFPA com o intuito de descrever as disciplinas presentes na grade curricular do referido curso para, então, especificar o Estágio Supervisionado, foco deste trabalho. Ao longo do texto, é retratada a importância da prática de estágio durante o curso de licenciatura em matemática. Neste trabalho foram retratados os níveis de ensino que devem ser discutidos e observados, refletindo sobre as oportunidades oferecidas pelo curso, objetivos desta prática, o papel do estagiário, o papel do orientador e a importância do planejamento. Para fundamentar esta investigação, contamos relatos de experiências que dissertam sobre a prática vivida neste âmbito e as contribuições para a formação docente, material fundamental para a conclusão da pesquisa. Este trabalho propõe uma reflexão sobre o estágio supervisionado como prática fundamental para a formação inicial do graduando. O estudo serviu como impulso para dissertar sobre outras práticas bem como incentivar a dedicação no que se refere à atuação como docente no período de graduação.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado; Prática Docente; Formação Inicial .

# SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS .....	IV
RESUMO .....	V
SUMÁRIO.....	VI
INTRODUÇÃO.....	1
Capítulo 1.A Estrutura Curricular do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Pará.....	3
1.1. Breve Histórico do Curso de Licenciatura em Matemática da UFPA.....	3
1.2. A Importância do Curso de Licenciatura em Matemática.....	4
1.3. A Estrutura Curricular do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Pará.....	5
1.3.1 Estágio Supervisionado na UFPA. ....	6
1.4. Legislação Vigente para o Funcionamento do Curso de Licenciatura em Matemática. ....	10
1.5. Considerações Finais .....	11
Capítulo 2. O Estágio Supervisionado.....	12
2.1. A Importância do Estágio .....	12
2.2. Os Níveis de Ensino Que Devem Ser Discutidos e Observados .....	14
2.2.1. Educação Infantil.....	14
2.2.2. Ensino Fundamental .....	15
2.2.3. Ensino Médio.....	16
2.3. Os Objetivos do Estágio .....	17
2.3.1. O Papel do estagiário .....	18
2.3.2. O Papel do Professor .....	20
2.3.3. O Papel do Planejamento.....	21
2.4. Considerações Finais .....	22
Capítulo 3. Relatos de Experiências .....	23
3.1. Análises de Relatórios de Estágio. ....	23
3.2. Considerações finais .....	31
CONCLUSÃO.....	32
REFERÊNCIAS .....	34

## INTRODUÇÃO

A formação docente vem sendo foco de discussão em muitas pesquisas que abordam esta temática e, em sua grande maioria, percebeu deficiências nessa formação que precisam ser superadas. Nesse sentido, este trabalho terá como intuito, dissertar sobre as contribuições da prática de Estágio Supervisionado durante a formação inicial de estudantes do curso de licenciatura em matemática. A disciplina Estágio Supervisionado é um agente contribuidor na formação do professor, caracterizando-se como objeto de estudo e reflexão e que o discente ao estagiar passa a enxergar a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem, isso prova que não é suficiente somente a participação no curso, por meio do cumprimento das diversas atividades propostas.

É preciso que o aluno-estagiário vá para as escolas com o objetivo de fazer um estudo da instituição e, a partir das teorias estudadas durante o curso, desenvolva ações que possam intervir de forma significativa no processo de ensino e de aprendizagem.

O presente trabalho está organizado em 3 capítulos. No primeiro capítulo apresentamos a estrutura curricular do curso de Licenciatura em matemática da Universidade Federal do Pará (UFPA), no qual será abordado um breve histórico do curso no Estado do Pará, em seguida tratamos da importância do curso para o desenvolvimento da região e após isso, nos referimos ao processo de divisão das disciplinas e, entre elas, o Estágio Supervisionado que o futuro professor vai encontrar no decorrer de sua vida acadêmica. Por fim, a legislação que o curso obedece para seu funcionamento legal.

No segundo capítulo será abordada a importância do estágio na vida do graduando de forma mais específica, analisando todos os agentes envolvidos nesse processo bem como também serão apresentados os aspectos teóricos que subsidiaram esta investigação, destacando os papéis dos professores, estagiários e do planejamento do Estágio Supervisionado como oportunidade de desenvolvimento profissional para

futuros professores de Matemática. É discutindo a questão da identidade profissional docente, além disso, faz uma análise dos níveis de ensino em que o estagiário irá passar com o decorrer do curso.

O terceiro capítulo faz uma análise de 5 relatos de experiências de três cursos diferentes vividos no âmbito do estágio, no qual o propósito é obter informações que contribuam de forma construtiva para que tudo que foi abordado nos capítulos anteriores tenha fundamento e também, ao analisar os relatos, iremos ter certeza do quanto é de suma importância que todos que pretendam exercer a docência precisam fazer os estágios e aproveitar ao máximo esta experiência.

## Capítulo 1. A Estrutura Curricular do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Pará.

Este capítulo irá abordar como está organizada a estrutura curricular do curso de licenciatura em matemática da UFPA, inicialmente será feito um breve histórico de como o curso foi criado e vem sendo levado até hoje mesmo com algumas mudanças em sua estrutura, em seguida será enfatizado a importância que o curso tem para o desenvolvimento da região, após isso será detalhado a estrutura curricular do curso enfatizando como são ministradas as matérias de Estágios Supervisionados e por fim a legislação que o curso tem que obedecer para seu funcionamento legal.

### 1.1. Breve Histórico do Curso de Licenciatura em Matemática da UFPA.

O Ensino da Matemática em Nível Superior teve início no século 20 com a fundação da Escola de Engenharia do Pará (EEP) em 1931. Nessa Escola, eram abordados assuntos relacionados à Matemática, no Primeiro Ano, eram dadas as seguintes disciplinas: Cálculo Infinitesimal; Geometria Analítica e Noções de Monografia, Complementos de Geometria Descritiva, Elementos de Geometria Projetiva, Perspectiva e Aplicações Técnicas, A idéia da formação de professores de Matemática surgiu com a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Belém (FFCLB), em 1947, pela Sociedade Civil de Agronomia e Veterinária do Pará, sob a liderança do engenheiro civil e professor Antonio Gomes Moreira Junior.

O Curso de Matemática da Universidade Federal do Pará (UFPA) foi criado na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Pará, em 04/05/1954 na gestão do presidente Getúlio Vargas, criados pelo Decreto presidencial nº 35 no qual autorizava a criação de diversos cursos dentre eles o de matemática, reconhecido pela portaria Nº 721-MEC, sendo que, na década de 60, esses cursos foram transferidos para o Núcleo de Física e Matemática.

A partir do ano de 2007, com a reforma administrativa da UFPA, o Centro de Ciências Exatas e Naturais (CCEN), passou a se chamar Instituto de Ciências Exatas e Naturais – ICEN no qual é chamado até hoje por este nome e o Colegiado de Matemática e o Departamento de Matemática fundiram-se formando a Faculdade de Matemática. Além disso, a UFPA, que já vinha atuando há algum tempo no interior do

Estado, teve no seu curso de Licenciatura em Matemática, o primeiro do Brasil a ser ofertado na modalidade a distância.

Em 2014 o Curso de Matemática completou 60 anos de existência. Foi promovido um grande encontro organizado pela Faculdade de Matemática da UFPA intitulado “Semana da Matemática FACMAT Belém: 60 anos de criação do curso de Matemática da UFPA”.

## 1.2. A Importância do Curso de Licenciatura em Matemática.

O Curso de Licenciatura em Matemática têm como objetivo primordial formar o professor da Educação Básica, este curso é de suma importância para o desenvolvimento da região já que de acordo com dados obtidos do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), à região norte do país é a mais atrasada na educação escolar, devido à diversos fatores como grandes distâncias, ao isolamento de muitas regiões, à falta de investimentos em estruturas adequadas, à falta de programas que preparem os professores para a realidade das comunidades amazônicas, além da falta de professores em sala de aula com formação acadêmica adequada no Estado do Pará que é em média de 16.000 de acordo com dados do Educacenso do ano de 2007, com isso formar com qualidade, quase 16.000 professores de matemática para atender a uma demanda crescente não é uma tarefa simples, em especial quando se pretende ensinar algo que para nós já é dado como conhecido, mas que para o graduando, de um modo geral, se reveste de um mundo totalmente novo.

Tal compromisso assume uma proporção maior quando se pretende ensinar a ensinar Matemática, como meta de um curso de Licenciatura, que deve formar um professor que ensine a aprender. Essa tarefa, aliada aos números assustadores, não é trivial, e exige um conjunto de ações, que se não forem desenvolvidas ampliarão a profundidade do problema.

os cursos de Matemática oferecidos pela UFPA vêm para dar o apoio necessário e tentar suprir esta carência de professores tanto na capital como no interior do estado. Entre eles podemos ressaltar como um dos principais campi/pólos da UFPA no interior do estado é o Campus Universitário de Abaetetuba no qual este município é composto por mais de 60 ilhas bastante povoadas, 30 comunidades que vivem à beira da estrada, além da cidade e zona urbana, com cerca de 170 mil habitantes de acordo com dados levantados pelo IBGE. Além deste a UFPA possui outros campi/pólos no interior do estado como os de Castanhal, Bragança, Cametá, Soure, Capanema e Altamira todos

esses possuem licenciatura em matemática além das universidades de Marabá e Santarém, Como principal objetivo levar educação de qualidade e desenvolvimento para todas as áreas e regiões do estado já que eles atendem a diversas localidades.

### 1.3. A Estrutura Curricular do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Pará.

O curso de matemática oferecido pela Universidade Federal do Pará sofre alterações no ano de 2011 com a reconstrução de seu Projeto Político Pedagógico, sendo que este Projeto Pedagógico constituiu-se de fato em 2012.

Os conteúdos deste Curso de Licenciatura em Matemática são agrupados no seu desenho curricular em forma de eixos, onde teremos: Eixo Básico, Eixo Profissional, Eixo de Práticas e Estágios e Eixo das Atividades Acadêmico Científico Cultural. Os dois primeiros eixos constituem-se nas Atividades Curriculares de Natureza Científico Cultural, enquanto o terceiro é constituído pela Prática como Componente Curricular e Estágios e o quarto pelas atividades de Formação Acadêmicas Científico Culturais (Atividades Complementares), esses eixos serão divididos da seguinte forma:

Eixo Comum abrangerá conteúdos que envolvem matemática presente na educação básica nas áreas de Álgebra, Geometria e Análise; também conteúdos de áreas afins à Matemática, que são fontes originadoras de problemas e campos de aplicação de suas teorias; além de conteúdos da Ciência da Educação, da História e Filosofia das Ciências e da Matemática, nesse eixo serão abordadas as disciplinas de conjuntos e funções, geometria analítica e vetores, geometria plana, introdução às variáveis complexas, cálculo I, informática e matemática, geometria espacial, cálculo II e análise combinatória, e este eixo tem um total de 646 horas.

Eixo Profissional abrangendo os conteúdos da Educação Básica, consideradas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores em nível superior, bem como as Diretrizes Nacionais para a Educação Básica e para o Ensino Médio. Esse eixo apresenta as disciplinas de Introdução à Educação, Educação Matemática,

Teoria dos Números, Álgebra Linear, Cálculo III, Didática da Matemática, Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem, Cálculo IV, Metodologia do Trabalho Científico, Metodologia do Ensino de Matemática, Álgebra I, Estatística, Fundamentos da Educação Inclusiva, Equações Diferenciais Ordinárias, Análise Real, Linguagem Brasileira de Sinais, Construções Geométricas, Geometria Plana

Axiomática, Elementos da Física, Trabalho de Conclusão de Curso I, Trabalho de Conclusão de Curso II, Tópicos da História da Matemática e este eixo terá um total de 1394 horas.

Eixo de Práticas e Estágio Constituído das Práticas como Componente Curricular em 12 (doze) atividades acadêmicas de 34 horas cada, que são os laboratórios de algumas disciplinas e de 4 (quatro) atividades acadêmicas de Estágio Supervisionado com 102h cada. Esse eixo será composto pelas disciplinas de Laboratório de Ensino de Conjuntos e Funções, Laboratório de Ensino de Geometria Analítica e Vetores, Laboratório de Ensino de Geometria Plana, Laboratório de Ensino de Cálculo I, Laboratório de Ensino de Geometria Espacial, Laboratório de Ensino de Cálculo II, Laboratório de Ensino de Teoria dos Números, Laboratório de Álgebra Linear, Laboratório de Ensino de Cálculo III, Laboratório de Ensino de Cálculo IV, Laboratório de Ensino de Análise Combinatória e Probabilidade, Laboratório de Tópicos da História da Matemática, e os estágios I, II, III e IV e este eixo terá um total de 816 horas.

Eixo das Atividades de Formação Complementar a carga horária das licenciaturas, este curso dispõe de 204 horas para as Atividades Acadêmicas científicas culturais.

A carga horária total do curso é de 3.048 horas no qual essas horas são divididas em oito blocos, esses blocos têm em média de seis a sete disciplinas que são obrigatórias e de vital importância para o decorrer do curso, vale destacar que os estágios supervisionados serão ministrados a partir do quinto semestre, o estágio supervisionado I o graduando tem experiências no ensino infantil, no estágio supervisionado II o graduando tem uma noção de educação inclusiva de forma geral, no estágio supervisionado III o futuro professor terá o primeiro contato com o ensino fundamental regular (quinto ano ao nono ano) ou EJA e no estágio supervisionado IV o discente terá como principal objetivo aprender a lidar com situações observar alunos do ensino médio ou EJA.

### *1.3.1 Estágio Supervisionado na UFPA.*

O estágio supervisionado do curso de licenciatura em matemática da UFPA apresenta-se em duas modalidades; obrigatório ou não obrigatório. O estágio não obrigatório terá sua carga horária contabilizada como atividade complementar já que

isto está presente no programa político pedagógico do curso, além disso, o aluno que for realizar este estágio deverá firmar um termo de compromisso compatível com as atividades escolares e estas atividades não poderão ultrapassar 20 horas semanais na educação fundamental e 30 horas semanais na educação de ensino médio, este estágio não obrigatório poderá ter início a partir do primeiro ano e sua duração não poderá exceder dois anos.

O Estágio Supervisionado obrigatório do curso de Licenciatura em Matemática da UFPA é distribuído em quatro disciplinas que são Estágio I, Estágio II, Estágio III e Estágio IV, e cada uma dessas disciplinas terá um total de 102 horas semestrais.

No Estágio Supervisionado I o graduando tem seu primeiro contato com o ambiente escolar, e é realizado na educação infantil e será de vital importância para vida acadêmica do licenciando e também para o seu futuro como educador, pois é nessa fase que o aluno começa a desenvolver o raciocínio lógico para determinadas situações como o entendimento do conceito de somar e subtrair e o reconhecimento de algumas figuras geométricas pelos seus lados, e que este raciocínio não só acontece na área de matemática, mas também em outras áreas. Vale ressaltar que para o professor de sexto ano obtenha bons resultados e tenha um bom desempenho com seus alunos, ele tem que ter tido primeiro uma experiência em espaços destinados as series iniciais (primeiro ano ao quinto), pois ele irá ter que entender que aqueles alunos tinham um professor para todas as disciplinas e que nessa nova fase este mesmo aluno terá que se acostumar com diversos professores, diversas metodologias e que eles serão ainda mais exigidos, num primeiro momento este estágio irá voltar-se para ensinar ao graduando como ele irá se familiarizar com diferentes meios, materiais e metodologias para o ensino da matemática, após isso o licenciando observará já em ambiente escolar como funciona o projeto político pedagógico da escola, sua estrutura e seu funcionamento, além disso, é válido ressaltar que o estágio ajuda o graduando a perceber como funciona a aprendizagem dos alunos, como eles lidam com situações problema, ajuda a organizar estratégias para melhorar o ensino. A carga horária total do Estágio Supervisionado I é de 102 horas e estão divididas em vivências de laboratórios 17 horas, discussão teórica sobre a estrutura e funcionamento da escola 17 horas, familiarização da estrutura e funcionamento da escola e de seu projeto político pedagógico 17 horas, vivência em séries iniciais 34 horas e relatos de experiências 17 horas.

No estágio Supervisionado II o graduando tem seu primeiro contato com a educação para pessoas com algum tipo de pessoa com deficiência, nesta etapa ele irá familiarizar-se com a inclusão de pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) na rede regular de ensino e o quanto é necessário está qualificado para atender estas pessoas, pois a idéia de inclusão se fundamenta numa filosofia que reconhece e aceita a diversidade, na vida em sociedade. Isto significa garantia do acesso de todos a todas as oportunidades, independentes das peculiaridades de cada individuo ou grupo social. Nesta disciplina o objetivo geral é promover discussões a partir de teorias e vivências em espaços educacionais que contemplem temáticas sobre os processos de ensino-aprendizagem com pessoas Necessidades Educacionais Especiais (NEE), outro fato importante que a disciplina oferece e a possibilidade do licenciando conhecer a estrutura e o funcionamento de espaços educacionais onde há atendimento a pessoas com necessidades especiais, e que nesses espaços o futuro professor terá o conhecimento de ações voltadas para a educação de pessoas com algum tipo de necessidade através de vivências nas instituições de Ensino Especializado e o conhecimento de diversos materiais, máquinas, programas computacionais e além da possibilidade de um primeiro contato com os cursos de Libras e Braille, pois ambos são de muita importância para a formação deste graduando, é importante destacar que todos estes objetos e novas tecnologias irão ajudar o graduando em suas futuras aulas para alunos portadores de Necessidades Educacionais Especiais (NEE), além disso, ele saberá reconhecer os alunos que possuem algum tipo de deficiência e suas maiores dificuldades no aprendizado de matemática, ainda podemos acrescentar que este estágio ajuda o graduando a perceber qual será a realidade escolar que em breve será seu campo de trabalho, pois só assim o acadêmico adquire experiência no cotidiano da sala de aula e troca conhecimentos com seus futuros colegas de trabalho.

A carga horária total do Estágio Supervisionado II é de 102 horas e estão divididas em discussão teórica 17 horas, contatos com projetos e instituições reconhecidos por práticas de educação inclusiva 34 horas, vivência nas escolas de rede regular que contemplam a inclusão 34 horas e relatos de experiências 17 horas.

No estágio supervisionado III o graduando terá de fato o conhecimento sobre a docência que ele irá exercer em seu futuro como educador, pois é neste estágio que ele vai presenciar e vivenciar experiências em salas de nível fundamental (sexto ano ao

nono ano) e EJA (terceira e quarta etapas), este estágio têm como principal objetivo propiciar ao futuro professor um treinamento em gestão de classe e a prática docente.

No primeiro momento, o estagiário passará por um período de observação no qual ele terá a oportunidade de iniciar a construção de sua prática docente através da participação, olhar crítico e análise de uma sala de aula, além de que na fase de observação o estagiário irá ter que acompanhar todas as aulas de matemática em somente uma turma e além de tudo analisar minuciosamente e de forma crítica como esta aula está sendo ministrada fazendo a análise pontos negativos e positivos, após esta fase de observação o graduando irá passar para a fase de planejamento no qual ele irá elaborar um plano de aula de um assunto e tema que ele tenha acompanhado na turma que ele estagia e que este planejamento deve ser discutido com o professor da turma em que ele acompanha, pois estas contribuições podem ser de grande valia para esta elaboração de aula, e em seguida ele terá que realizar uma aula em cima deste plano que ele elaborou que é chamada de regência com a presença de seu professor orientador da disciplina estágio e o professor da turma que ele vem acompanhando e para finalizar a disciplina o estagiário deverá apresentar um relatório final contendo informações de todas as etapas em que ele vivenciou como o período de observação, período de planejamento e execução de aula e por fim uma auto-avaliação e avaliação da disciplina.

A carga horária total do Estágio Supervisionado III é de 102 horas e está dividida em vivencia nas escolas de ensino fundamental regular ou EJA 64 horas, elaboração de atividades 17 horas e relatos de experiências 17 horas.

No estágio supervisionado IV o licenciando terá que passar por práticas de docência da disciplina no ensino médio ou EJA ensino médio, neste estágio o graduando tem que executar basicamente as mesmas atividades que ele realizou no estágio Supervisionado III como a fase de observação, fase de planejamento e execução das aulas a única diferença que ele encontrara neste estágio é o nível de ensino, que nesse caso é o ensino médio, é importante destacar que como este e o último estágio supervisionado o aluno chegará com um grande suporte dos estágios anteriores para realizá-lo.

Carga horária total do Estágio Supervisionado IV é de 102 horas e está dividida em vivência nas escolas de ensino médio ou EJA 64 horas, elaboração de atividades 17 horas e relatos de experiências 17 horas.

#### 1.4. Legislação Vigente para o Funcionamento do Curso de Licenciatura em Matemática.

Para o funcionamento legal do Curso de Licenciatura em Matemática na UFPA, é necessário obedecer e cumprir as Leis de Diretrizes Curriculares do curso, nos quais essas leis estabelecem inicialmente que o professor ingressante em um curso de Licenciatura deve receber uma adequada preparação para sua carreira, na qual a Matemática seja utilizada de forma essencial, para um processo contínuo de aprendizagem; uma formação pedagógica voltada para a sua prática, que possibilite a vivência crítica da realidade; e uma formação geral complementar, envolvendo outros campos do conhecimento, necessários ao exercício do magistério.

Portanto, percebe-se que as Diretrizes Curriculares indicam que os profissionais formados nos cursos de Matemática devem ter visão abrangente do papel social do educador na sociedade e capacidade de compreender, criticar e utilizar novas idéias e tecnologias; de comunicar-se matematicamente e compreender Matemática; de estabelecer relações com outras áreas do conhecimento; de expressar-se com clareza, precisão e objetividade. Além disso, devem participar de programas de formação continuada e trabalhar em equipes multidisciplinares.

Entre outros itens, o Conselho Nacional de Educação (CNE) trata da necessidade de ser desenvolvida, com os futuros professores, a noção de competência como ponto central na orientação dos cursos e define um amplo conjunto de competências referentes ao conhecimento de processos de investigação, que possibilitem o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e o incentivo à pesquisa educativa, tendo como princípio o processo de ensino e aprendizagem, a ser considerado como caminho de toda a composição curricular e de todos os conhecimentos a serem trabalhados nos cursos de formação de professores.

Dessa forma, e de acordo com as Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores de Matemática (2002)

Espera-se que nos cursos de Licenciatura em matemática e o estágio supervisionado venha consolidar todos os conhecimentos desenvolvidos pelos futuros professores em todas as disciplinas do curso, em consonância com as escolas-campo, a fim de que estes possam dotar-se das seguintes competências e habilidades:

- Expressar-se escrita e oralmente com clareza e precisão;
- Organizar e planejar atividades de ensino com uma postura crítica,
- Aprimorar o conhecimento técnico, científico e de relacionamento com os demais campos de estudo;
- Refletir sobre sua ação docente, sempre avaliando sua atuação coletiva e individual no ambiente escolar;

- Manter-se em aprendizagem continuada, sendo sua prática profissional também fonte de produção de conhecimento;
- Identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor científico na análise de situação-problema
- Trabalhar em equipes multidisciplinares;
- Elaborar propostas de ensino-aprendizagem de Matemática para a educação básica.

Além disso, o licenciando deve adquirir familiaridade com o uso do computador como instrumento de trabalho, incentivando-se sua utilização para o ensino de matemática, em especial para a formulação e solução de problemas. É importante também a familiarização do licenciando ao longo do curso com outras tecnologias que possam contribuir para o ensino de Matemática.

### 1.5. Considerações Finais

Este capítulo teve como principal finalidade mostrar para o leitor a estrutura curricular do curso de licenciatura em matemática, pois é importante que este o conheça ao iniciar o curso, abordamos de maneira sucinta, à história do curso no Estado do Pará com intuito de ajudar e informar como surgiu o referido curso e, além disso, evidenciar a importância deste frente ao desenvolvimento da região. Em seguida foi esclarecido como acontece a divisão das disciplinas através dos eixos temáticos com intuito de informar o que e como será realizada cada etapa que o graduando encontrará.

## Capítulo 2. O Estágio Supervisionado

Neste capítulo abordaremos a importância do estágio na vida do graduando analisando os agentes envolvidos nesse processo. Buscaremos apresentar os aspectos que subsidiaram esta investigação no qual destacamos os papéis dos professores orientadores da prática de estágio, os próprios estagiários e o planejamento desta prática - ação importante para o sucesso da disciplina. Pretendemos discutir a identidade profissional do docente que se encontra em formação inicial analisando os níveis de ensino que devem fazer parte da experiência.

### 2.1. A Importância do Estágio

Ao iniciar uma licenciatura, muitas vezes o licenciando se depara com a insegurança e o receio de não conseguir desenvolver um bom trabalho em sala de aula. Alguns temem não conseguir dominar a classe, outros se preocupam em não saber todo o conteúdo que julgam necessários, uns questionam-se quanto ao método que adotarão e outros, ainda, anseiam por ministrar aulas. Há ainda uns que sequer pensam em lecionar. Porém, com o passar do tempo, os licenciandos passam por uma transformação desses sentimentos e começam a se ver enquanto professores. Essas mudanças começam, possivelmente, a partir das conversas com os colegas, das leituras e discussões em sala de aula, sob a orientação de um professor, ou dos relatos dos colegas que, talvez, já lecionem.

Sobre essa idéia, Passerini (2007) acredita que:

O processo de formação do professor é contínuo, inicia-se antes mesmo do curso de graduação, nas interações com os atores que fizeram e fazem parte de sua formação. E este processo sofre influência dos acontecimentos históricos, políticos, culturais, possibilitando novos modos de pensar e diferentes maneiras de agir perante a realidade que o professor está inserido. (p.18)

O melhor momento que o aluno de uma graduação tem para tirar conclusões, eliminar sua insegurança e aprender o ofício é quando ele começa a ter contato com a sala de aula por meio do Estágio Supervisionado, pois, nesse processo, o futuro professor passa a enxergar a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem. Esse momento permite que ele faça uma nova leitura do ambiente (escola, sala de aula, comunidade), procurando meios para intervir positivamente e, além disso,

o aluno-estagiário entrará em contato com os seus futuros colegas de profissão e ambiente de trabalho, Piconez (2013) acredita que

A aproximação da realidade possibilitada pelo Estágio Supervisionado e a prática da reflexão sobre essa realidade têm se dado uma solidariedade que se propaga para os demais componentes curriculares do curso, apesar de continuar sendo um mecanismo de ajuste legal usado para solucionar ou acobertar a defasagem existente entre conhecimento teórico e atividade prática. (p. 23)

O Estágio supervisionado é uma exigência da LDB nos cursos de formação de docentes é um momento de fundamental importância no processo de formação do profissional, constitui-se em um treinamento que possibilita os estudantes vivenciar o que foi aprendido na Faculdade, tendo como função integrar as inúmeras disciplinas que compõem o currículo acadêmico, dando a eles uma boa base estrutural e testando-lhes o nível de consistência e o grau de entrosamento de acordo com a LDB, Esta atividade é oferecida nos cursos de licenciatura a partir da segunda metade dos mesmos, quando o graduando já se encontra inserido nas discussões acadêmicas para a formação docente e ela é apenas temporária. Portanto, o estágio tem como principal ponto a aquisição da prática profissional, pois durante esse período o aluno pode colocar em prática todo o conhecimento teórico que adquiriu durante a graduação. Além disso, o estudante aprende a resolver problemas e passa a entender a grande importância que tem o educador na formação pessoal e profissional de seus alunos.

A teoria é uma ferramenta essencial para a consolidação da prática, assim, o Estágio Supervisionado adquiriu um papel substancial no processo de graduação, pois, o mesmo caracteriza-se como a prática em meio à aprendizagem na graduação.

Segundo Pimenta (2006)

A compreensão do estágio como elemento facilitador da articulação teoria-prática sempre foi assumida como um das funções elementares desse componente curricular obrigatório no processo de formação de professores, uma vez que, por intermédio dele, os alunos têm a oportunidade de evoluir profissionalmente, participando da formação oferecida pelas Universidades, ao mesmo tempo, ter um contato com a realidade educacional desenvolvida nas escolas. (pág. 18)

Ao entender o estágio como componente curricular dos cursos de formação docente, como um campo de conhecimento próprio e um momento de investigação, reflexão e intervenção na realidade das escolas, dos professores, dos alunos e da sociedade na qual estão inseridos, compreendem que sua finalidade é colaborar no processo de formação dos futuros educadores. Desta maneira, vejo a grande importância e necessidade da realização do estágio curricular supervisionado para o professor, pois

possibilita a compreensão e análise de seu campo de ação, podendo desta forma agir de maneira mais crítica, criativa e transformadora.

Segundo Bianchi (2002) o Estágio Supervisionado é uma experiência em que o aluno mostra sua criatividade, independência e caráter. Essa etapa lhe proporciona uma oportunidade para perceber se a sua escolha profissional corresponde com sua aptidão técnica.

Enfim, a experiência proporcionada pelo estágio Supervisionado desenvolve as atitudes profissionais dos estudantes e, conseqüentemente, a melhoria em sua prática, a qual vai sendo transformada de acordo com as vivências do profissional.

## 2.2. Os Níveis de Ensino Que Devem Ser Discutidos e Observados

A educação básica é o primeiro nível do ensino escolar no Brasil. Compreende três etapas: a educação infantil (para crianças com até cinco anos), o ensino fundamental (para alunos de seis a 14 anos) e o ensino médio (para alunos de 15 a 17 anos). Nas disciplinas de Estágios Supervisionado o futuro professor tem a oportunidade de observar todas essas etapas com bastante clareza e calma, já que elas serão abordadas em semestres diferentes.

### 2.2.1 Educação Infantil

A primeira etapa que o licenciando é observação e participação de maneira ativa na educação infantil. Nela o graduando irá perceber que a observação não é apenas um instrumento descritivo, mas um recurso de investigação e planejamento. De acordo com Paulo Freire para despertar a curiosidade epistemológica das crianças é necessário que o educador tenha a postura de escutar e paciência pedagógica ele ainda nos fala que a escuta vai além da capacidade auditiva e da cordialidade, é atentar para o que o aluno está falando, é aprender a escutar o diferente, além disso, é indispensável a quem acompanha o desenvolvimento da criança valorizar o momento onde ela, durante sua manifestação espontânea ou não, pode revelar ou desvelar saberes, desejos e intenções sobre si mesmas e sobre o mundo, além de que quando o professor se predispõe a ouvir e enxergar o fazer, o falar e valorizar os momentos de interação (criança-criança, criança-materiais e criança-professor) com certeza terá um rico material para planejar sua prática levando em consideração o que elas já sabem e respeitando o seu tempo de criança.

O estágio na Educação Infantil considera a intencionalidade em todas as atividades, planejadas e direcionadas para uma aprendizagem significativa considerando as necessidades psíquicas das crianças, de acordo com Menegola e Anna (2003)

Planejar o processo educativo é planejar o indefinido, porque a educação não é um processo, cujos resultados podem ser totalmente pré-definidos, determinados ou pré-escolhidos, como se fossem produtos decorrentes de uma ação puramente mecânica e impensável. Devemos, pois, planejar a ação educativa para o homem, não lhe impondo diretrizes que o alheiem, Permitindo com isso, que a educação ajude o homem a ser criador de sua história (P.25)

### *2.2.2 Ensino Fundamental*

Na segunda etapa, o discente vai participar de atividades no Ensino Fundamental, onde terá o primeiro contato que o aluno-professor tem com seu futuro campo de atuação, já que na primeira etapa, mesmo que ele tenha participado de atividades no ensino infantil, sua área de atuação como futuro educador será o ensino fundamental e médio.

Nesta fase o formando terá como objetivo a análise reflexiva da prática, por meio de observação participante em sala de aula de Matemática da Educação Básica e da documentação escolar que orienta a prática pedagógica dos professores, incluindo atividades em que o estagiário possa analisar as formas de organização didática, identificando as que se contrapõem às práticas didáticas fragmentadas e desarticuladas e refletindo sobre a escolha de diferentes tipos de organização didática dentre as quais destacamos os projetos de trabalho, sequência didáticas, realizando assim, um estágio através de pesquisa. Segundo Pimenta e Lima (2006) o estágio como pesquisa é:

Possibilitado pela atividade de pesquisa, que se inicia com a análise e a problematização das ações e das práticas, confrontadas com as explicações teóricas sobre elas, com experiências de outros atores e olhares de outros campos de conhecimento, com os objetivos que se pretende e com as finalidades da educação na formação da sociedade humana. (p. 121).

Durante o estágio, espera-se que os alunos realizem a análise da documentação escolar que orienta a prática pedagógica dos professores em escolas de Educação Básica (Ensino Fundamental), bem como os materiais por eles utilizados para desenvolverem suas aulas que façam reflexões sobre as diferentes concepções de Matemática presentes na atuação prática dos professores e das suas técnicas de ensino e ainda que elaborem planos de aulas e os implementem em situações reais. Para tanto, os alunos deverão realizar uma pesquisa de campo (na escola) sobre a legislação vigente e sobre os materiais didáticos utilizados em escolas das redes públicas ou privadas, em especial

sobre as possibilidades existentes e sobre a escolha feita pelos professores das turmas nas quais os acadêmicos estagiam, além disso, os estagiários têm que ficar atentos ao comportamento e a forma de aprendizagem dos alunos em que ele está observando, pois são alunos mais “velhos” do que aqueles que haviam sido observados na primeira etapa e que, em especial no sexto ano eles apresentaram inúmeras dificuldades devido à grande mudança de ambiente escolar principalmente com o fato de existir um professor para cada disciplina. Para isso é necessário traçar estratégias de aprendizagem que auxiliem esses alunos em futuros problemas que eles poderão vir a ter como a dislexia, dificuldades de aprender determinados assuntos matemáticos, regras de ortografia ou mesmo algum fato histórico.

Esta etapa é de suma importância para a vida acadêmica e profissional dos graduandos, pois nela irão encontrar-se diversos fatores que contribuirão e auxiliarão esses futuros professores em diversas situações e acima de tudo trará um vasto conhecimento de sala de aula e de comportamento de alunos e professores.

### *2.2.3 Ensino Médio*

A última etapa que o graduando irá atuar é no ensino médio e pode ser considerado como um grande desafio devido à convivência com alunos mais maduros, a cobrança é maior devido às provas futuras que devem realizar para o ingresso em instituições de nível superior, isso tudo faz que o trabalho com esses alunos se torne um pouco mais complexo e desafiador.

Nesta etapa os licenciandos terão a oportunidade de discutir e refletir acerca das propostas didático-metodológicas relacionadas ao Ensino Médio, tendo como fundamentação a legislação específica, bem como as orientações curriculares inerentes a esse nível de ensino, e também será importante que os estagiários analisem o uso de estratégias para atender às diferenças individuais de aprendizagem dos alunos, especialmente em se tratando de alunos com experiências de vida e no mundo do trabalho.

O futuro professor percebe o estágio como espaço de aprendizagem da profissão na formação inicial, para quem não exerce a docência, e espaço de aprendizagem que possibilita a formação contínua, para quem já atua no magistério. Nessa direção, a atividade de observação desenvolvida na disciplina possui duas vertentes: a observação de uma sala de aula de matemática (Ensino Médio ou EJA) para quem não exerce a

docência nesse nível de ensino e a auto-observação docente, para aqueles alunos que estão lecionando matemática no Ensino Médio. A observação do professor deve estar baseada nos aspectos relativos à prática docente do professor-regente da classe; aos aspectos estruturais da sala de aula; às relações interpessoais (professor-aluno, aluno-aluno, professor-escola) e aos aspectos didáticos pedagógicos do processo ensino-aprendizagem e que também nos últimos anos a formação do professor crítico-reflexivo passou a merecer maior destaque no meio educacional. Isso significa que o professor deve estar preparado para a atividade reflexiva sobre a ação pedagógica que realiza na sala de aula ou no âmbito da instituição escolar como um todo, nesse sentido, é necessário que ele tenha gosto pelo estudo e que busque a atualização teórico-pedagógica.

De acordo com Freire (1996), é esse gosto pelo estudo, pelo conhecimento, pela ação crítico-reflexiva que supera a curiosidade ingênua e faz com que o docente torne-se epistemologicamente curioso.

Outro aspecto importante dessa etapa é o fato de trabalhar os conteúdos matemáticos a partir de propostas metodológicas que percebem o aluno como um agente ativo de sua aprendizagem já que são alunos mais maduros. A resolução de problemas, a modelagem matemática, a história da matemática, o uso de jogos, o uso de tecnologias são alguns caminhos para o fazer matemática em sala de aula que possibilitam uma nova prática para o processo de ensino e aprendizagem dessa disciplina.

Enfim, para que esta etapa seja concluída de maneira satisfatória é necessário que os estagiários tenham experiências e ponham em prática tudo que aprenderam nas outras etapas, pois, mesmo que sejam alunos mais velhos, seus entendimentos de certas matérias vieram se construindo durante o tempo que este indivíduo frequentou a escola e aprendeu diversas técnicas de aprendizagem. É importante ressaltar que esta fase também irá proporcionar um engajamento do licenciando, especificamente de Matemática, na realidade escolar e da comunidade, para que ele possa perceber os desafios existentes na carreira do magistério e refletir maduramente sobre a função social da profissão que vai assumir.

### 2.3. Os Objetivos do Estágio

Ao analisar os objetivos do estágio na vida acadêmica do graduando, é importante explicitar que não haverá apenas um ponto para se observar e levantar possíveis conclusões. Deve-se notar que para a realização do estágio de maneira

satisfatória e cumprimento de seus objetivos, todos os agentes que estão envolvidos nesta etapa devem ser observados de maneira crítica, e notar que a prática docente passa por transformações resultantes das novas relações sociais e de trabalho na sociedade contemporânea, exigindo, dos profissionais que atuam na educação, constantes mudanças na concepção de mundo e na forma de construir saberes.

Há a necessidade de sempre repensar sobre a perspectiva metodológica do estágio supervisionado, propiciando situações que problematizem a prática ou desenvolvendo projetos de estágio que possibilitem a integração dos diferentes conhecimentos, além disso, devemos ainda enfatizar que o estágio constitui um momento de aquisição e aprimoramento de conhecimentos e de habilidades essenciais ao exercício profissional, que tem como função integrar teoria e prática por trata-se de uma experiência com dimensões formadora e sócio-política, que proporciona ao estudante a participação em situações reais de vida e de trabalho, Freitas (1992) analisa a relação teoria e prática destacando que não se trata de responder “com mais teoria” e “menos prática”. A questão é que os cursos de formação docente não formam adequadamente porque são fracos teórica e praticamente, ou seja, não assumem a formação do profissional para atuar na “prática social”.

Deste modo, Freitas (1992) afirma que:

A formação do professor é preferencialmente vista com algo prático...Com isso, a formação teórica do educador corre sérios riscos. É importante salientar que muitos de nós colaboramos com esta visão, quando simplesmente propomos a inversão da ênfase no currículo de formação do professor, defendendo o predomínio da “prática”. A tendência de colocar a formação teórica na dependência dos problemas práticos, do dia-a-dia, elimina a formação teórica (e política) do profissional, convertendo-o em um “prático”. (p. 59)

### *2.3.1 O Papel do estagiário*

O estágio possibilita ao aluno entrar em contato com problemas reais da sua comunidade, momento em que analisará as possibilidades de atuação em sua área de trabalho permitindo assim fazer uma leitura mais ampla e crítica de diferentes demandas sociais, com base em dados resultantes da experiência direta e deve ser um espaço de desenvolvimento de habilidades técnicas, como também, de formação de homens e mulheres pensantes e conscientes de seu papel social. Deve ainda, possibilitar o desenvolvimento de habilidades interpessoais imprescindíveis à sua formação, já que no mundo atual são priorizadas as ações conjuntas e a integração de conhecimentos. Nessa linha de pensamento Ludwig (2007) acredita que:

O objetivo do estágio é colocar o licenciando em situação de ensino e aprendizagem, oportunizando, assim, um conjunto de experiências e de reflexões. É, muitas vezes, o primeiro contato que os acadêmicos têm com a sala de aula, dando-lhes, uma melhor visão. (p.42)

O objetivo inicial do estágio para os futuros professores é propiciar a aplicação e a ampliação dos conhecimentos próprios da sua formação profissional, devido a isso o estágio ocorre na metade do curso e após a realização de disciplinas pedagógicas que irão auxiliar esse graduando em diversas situações, para isso o estagiário deve estar atento as dificuldades e desafios que ele irá encontrar, além disso, os demais objetivos são:

- A integração do processo de ensino, pesquisa e aprendizagem; Aprimoramento de hábitos e atitudes profissionais;
- Conhecimento da realidade do mercado de trabalho;
- Possibilitar o confronto entre o conhecimento teórico e a prática adotada;
- Formar profissionais com domínio sobre sua prática, com autonomia e capacidade de construir conhecimento pedagógico e tomar decisões;
- Participar de uma reflexão coletiva e sistemática sobre o processo educativo;
- Adquirir competências básicas para o exercício da profissão;
- Observar e refletir sobre situações acadêmicas para compreender e atuar em situações contextualizadas;
- Compreender o desenvolvimento e as aprendizagens de pessoas do Ensino Fundamental e Médio;
- Oferecer diferentes caminhos ao estudante para que se defronte com problemas concretos de processo de aprendizagem e da dinâmica própria do espaço escolar, buscando alternativas de solução em conjunto;
- Proporcionar segurança ao aluno no início de suas atividades profissionais, dando-lhe a oportunidade de executar tarefas relacionadas às suas áreas de interesse e do domínio adquirido;
- Estimular o desenvolvimento de espírito científico, através do aperfeiçoamento profissional;
- Possibilitar ao estagiário contato direto com situações reais que lhe permitem planejar, orientar, controlar e avaliar o processo ensino-aprendizagem em instituições de educação básica e/ou de outros ambientes sócios educativos.

Para que esses objetivos sejam alcançados o estagiário deverá acompanhar a rotina do trabalho pedagógico durante um período contínuo e determinado e auxiliar o professor na rotina da sala de aula, além disso, deve participar de projetos da escola, frequentar as coordenações pedagógicas, propor projetos de regência de sala, elaborar relatórios das atividades desenvolvidas, cumprir carga horária específica de pesquisa dirigida, cumprir carga horária específica de supervisão de estágio, ter pleno conhecimento do projeto do estágio, das normas para sua realização e dos prazos estabelecidos, deverá cumprir os prazos determinados para a entrega de relatórios e documentos além de ser assíduo às atividades e sem desprezar os horários do estágio na Instituição concedente e comportar-se adequadamente durante a realização do estágio e por fim, analisar criticamente a realidade educacional vigente descobrindo as crenças, as omissões, os estereótipos, as distorções, as lacunas, as incertezas que estão implícitas nas ações pedagógicas promovendo mudanças em sua prática docente e se sentindo comprometido com a construção dos seus saberes e de sua identidade profissional.

### 2.3.2 *O Papel do Professor*

Outro ponto chave que tem de ser destacado é o papel do professor em que o estagiário vai acompanhar. Em muitos estágios os graduandos irão acompanhar professores que ainda possuem um método tradicional com sistemas avaliativos repetitivos e ultrapassados. Apesar desses problemas é válido destacar que o estagiário, mesmo sendo um observador, ele pode agir de maneira ativa no exercício de sua função, ao docente um novo e diferente modo de ministrar os assuntos.

Em muitos Estágios Supervisionados, antes do discente ir para a sala de aula, ele passa por um preparo e aprende novas tendências metodológicas que futuramente ele poderá utilizar em suas aulas ou que na prática de seu estágio ele pode tentar elaborar uma aula utilizando uma dessas tendências. No curso de Licenciatura em Matemática da UFPA, são vistas com bastante clareza, diversas tendências metodológicas para os formandos, dentre elas podemos destacar duas que nos últimos anos tem sido utilizada com frequência que são a modelagem matemática e o uso dos jogos em sala de aula.

É importante ressaltar que essas práticas não poderão ser ministradas em todas as aulas e assuntos, portanto podemos ousar concluir que tanto o estágio para os discentes que ainda estão dando seus primeiros passos na profissão quanto para os em docentes que em muitas das vezes já estão a décadas em serviço trabalhando por uma sociedade mais justa apresentam seus desafios e especificidades. Porém, acreditamos

em aulas de estágio em que as experiências sejam compartilhadas, mas isso depende da vontade de partilhá-las de cada aluno e do incentivo do professor-orientador. Assim, o trabalho seria colaborativo, no qual os futuros e atuais professores pensariam e projetariam uma prática ou possibilidades de práticas futuras e, além disso, seria muito importante contar com a presença de professores em serviço nessas discussões, e por fim os professores refletem colaborativamente, eles têm a oportunidade de exercer o papel de par mais competente, trazendo para a situação de reflexão suas experiências pessoais e formativas.

### *2.3.3 O Papel do Planejamento*

Vale destacar a importância de um bom planejamento de estágio, pois de acordo com as Diretrizes Curriculares do Curso de Licenciatura em Matemática, o educador matemático deve ser capaz de tomar decisões, refletir sobre sua prática e ser criativo na ação pedagógica, reconhecendo a realidade em que se insere. Mais do que isto, ele deve avançar para uma visão de que a ação prática é geradora de conhecimentos. Nessa linha de abordagem, o estágio é essencial nos cursos de formação de professores, possibilitando desenvolver primeiramente uma sequência de ações aonde o aprendiz vai se tornando responsável por tarefas em ordem crescente de complexidade, tomando ciência dos processos formadores e também uma aprendizagem guiada por profissionais de competência reconhecida. Para que isso seja efetuado de maneira correta, durante os estágios o graduando vai perceber que um planejamento organizado ajuda nos desafios futuros e que a idéia central desses planejamentos é que as atividades de estágio deverão ser desenvolvidas individualmente, com supervisão feita pelo professor responsável pelo estágio, pelo professor responsável por cada uma das disciplinas curriculares de Estágio Supervisionado e por professores orientadores de área específica, ou por um professor do curso indicado pelo professor responsável pelo estágio e cuja indicação seja aprovada pela coordenação do curso.

O aluno de estágio deverá também freqüentar reuniões periódicas, individualmente ou em grupo, presididas pelo Supervisor de Estágio, para discussão e avaliação do andamento do estágio e que a aprovação do aluno nas disciplinas de Estágio Supervisionado está sujeita à avaliação do Supervisor de Estágio que verificará o cumprimento da carga horária e do Plano de Estágio e a frequência às reuniões periódicas e que essa atividade de estágio não contabilizara créditos para os alunos, mas sim as respectivas cargas horárias definidas para os estágios que, posteriormente,

integrarão seu histórico escolar e os alunos estagiários deverão ainda ministrar aulas de matemática, de acordo com o conteúdo proposto pelo professor supervisor às turmas onde ocorrerem o estágio.

Por fim podemos tirar de conclusão que um planejamento bem pensado e organizado irá propiciar aos futuros professores uma base muito boa, pois nele o estagiário passará por diversas experiências pedagógicas que fazem parte da atividade docente e que durante a realização dessas atividades será proporcionado aos alunos do curso de Licenciatura em Matemática a imersão no seu contexto profissional, por meio de atividades que focalizem os principais aspectos da gestão escolar como a elaboração da proposta pedagógica, do regimento escolar e preparo de materiais.

#### 2.4. Considerações Finais

Neste capítulo, foi possível perceber a importância da experiência para o docente em formação no âmbito do estágio supervisionado, pois, é o momento que ele se encontra vivendo a realidade de seu futuro ambiente de trabalho e nesta oportunidade, ele pode observar as metodologias utilizadas para alcançar os objetivos estabelecidos durante os semestres, o ritmo de trabalho da profissão, o cotidiano de uma escola bem como os níveis de ensino como a Educação infantil, ensino médio.

Enfatizamos que o estágio constitui um importante momento de aquisição e aprimoramento de práticas docentes.

## Capítulo 3. Relatos de Experiências

Este capítulo irá analisar 5 relatórios de estágio com intuito de observar as contribuições disciplina da disciplina Estágio Supervisionado para os alunos/estagiários. Os relatos que serão analisados neste capítulo são de alunos que cursaram/cursam os cursos de Licenciatura em Pedagogia, Geografia e Matemática em Universidades distintas com intuito de comparar as contribuições das práticas de estágio e o que pode ser relevante para que essa prática se torne proveitosa na vida acadêmica do graduando das referidas licenciaturas, pois sabemos que quando temos a oportunidade de observar, podemos fazer comparações entre experiências, as que já foram vividas e cuja representação construída constitui suas estruturas cognitivas, com a experiência que fazemos no momento, isto é, a representação em que permanecemos a construir na interação com o mundo das limitações.

Este capítulo irá descrever de uma forma geral, tudo que outras experiências possam nos proporcionar, possibilitando reflexões acerca da profissão docente e na construção da identidade profissional de educador.

### 3.1. Análises de Relatórios de Estágio.

Durante a formação acadêmica, são desenvolvidas diversas atividades visando obter melhor rendimento no aprendizado. Os alunos realizam Estágios Supervisionados em atividades relacionadas à prática docente buscando aprimorar os conhecimentos teóricos, ou seja, colocar em prática os conhecimentos obtidos na universidade e vivenciar a realidade de uma sala de aula. Essa prática é registrada e posteriormente utilizada para obtenção de conceitos ou fins científicos. Os estagiários devem redigir relatórios sobre essas atividades que por sua vez, devem conter informações sobre estrutura, relações sociais, ensino-aprendizagem, cotidiano da sala entre outras questões analisando as etapas dessa experiência e evidenciando as contribuições desta para formação docente.

Neste sentido, o presente capítulo tem como intuito analisar relatos de experiência durante o estágio supervisionado de 5 estudantes dos cursos de Licenciatura em matemática, Pedagogia e Geografia de diferentes instituições de ensino como mostra a tabela:

Relato	Instituição de Ensino	Curso	Nível de Ensino
<b>R1</b>	UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	Licenciatura em pedagogia	Educação infantil
<b>R2</b>	UEMG - Universidade do Estado de Mato Grosso	Licenciatura em geografia	Ens. Médio - EJA
<b>R3</b>	UFG - Universidade Federal de Goiás	Licenciatura em Matemática	Ensino Fundamental
<b>R4</b>	UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	Licenciatura em Matemática	Ensino médio
<b>R5</b>	UEA- Universidade do Estado do Amazonas	Licenciatura em Matemática	Ensino médio

A análise será feita pensando em comparar os resultados dessa prática, no caso, o estágio supervisionado e evidenciar quais as contribuições desta para os que estão em formação inicial. Os diferentes cursos e instituições foram escolhidos pensando que relacionar diferentes experiências pode evidenciar importantes contribuições para nossa construção enquanto sujeitos em formação. É interessante ouvir/ler o que dizem os outros sobre experiências próximas às nossas, pois, como afirma Clandini (1993 *apud* MENDES e GONÇALVES 2007):

Quando ouvimos as histórias dos outros e contamos a nossa própria, aprendemos a dar sentido às nossas práticas pedagógicas como expressões do nosso conhecimento prático e individual que é para conhecimento experimental que estava incorporado em nós como pessoas e foi representado em nossas práticas pedagógicas e em nossas vidas. (p.50).

Para dar início, sobre a experiência do estágio, o relato R1 apresenta uma breve análise de como a prática do Estágio Supervisionado pode contribuir como elo entre a prática e a teoria acadêmica, pois é com o estágio que o discente tem a possibilidade de construir sua metodologia para o trabalho futuro, tendo como foco principal o aluno ativo e participante do processo de ensino aprendizagem ao qual está inserido. O relato aqui discutido apresenta a forma de como o estágio serve como mediador da construção de experiências futuras e facilitador entre o que se discute no momento da formação acadêmica e a realidade em sala de aula.

Como reflexão, este relato diz: “Em todo o processo vivido nesse percurso podemos compreender a importância do estágio supervisionando na formação docente, pois verificamos que o estágio nos possibilita ressignificar os saberes, as reflexões sobre nossa conduta e a construção de identidade de cada indivíduo, estando todos nós em busca de aprendizagem para todo o processo”.

É nítido que o estágio supervisionado é uma ferramenta crucial na formação do futuro docente, haja vista que quando ele observa todos os dilemas da sala de aula, é que ele se torna apto a encontrar a melhor forma de aplicar as teorias e técnicas aprendidas no decorrer da Licenciatura. Na academia já é possível perceber que as aulas teóricas não são suficientes para formarem profissionais capazes de lidar com a realidade escolar, daí a necessidade de se vivenciar situações reais que envolvam o exercício da docência.

O relato R2 narra à experiência de ensino em turmas de educação de jovens e adultos-EJA, no qual trataram “O cenário geopolítico mundial” e que em todas as aulas ele optou por trabalhar os conteúdos de uma forma dinâmica, conversando sempre com a turma para que eles compreendessem melhor os assuntos da atualidade inseridos no contexto abordado e, além disso, sempre tentando trazer os temas trabalhados para a vivência de cada aluno, proporcionando uma melhor observação do espaço que os cercam, o autor ainda enfatiza que a experiência vivida em turmas de EJA é muito gratificante, pois são alunos que por algum motivo não tiveram oportunidade de estudar no tempo certo, mas que estão fazendo de tudo para recompensar esse tempo perdido, de forma geral este relato é evidenciada a metodologia utilizada para tanto, bem como os medos, receios e contribuições da experiência.

O autor deste relato acrescenta que a prática do Estágio Supervisionado na formação do professor, tem valorosas experiências alcançadas após atuar como professora regente, ou seja, ele enfatiza que o trabalho de regência é uma grande e proveitosa experiência durante o estágio, pois nessa experiência o futuro professor já começa a dar seus primeiros passos como docente e poderá ver seus erros desde cedo, podendo assim corrigi-lo e aperfeiçoar sua prática como professor e conseqüentemente dar uma boa aula.

A reflexão trazida ao final do trabalho diz: “O Estágio Supervisionado foi de suma importância para a formação acadêmica, construção não só profissional, como também pessoal, pois nos possibilitou refletir sobre a importância do papel do professor no processo de mediação do conhecimento e ainda mais, fez-nos reconhecer que o aluno é o sujeito ativo no processo da aprendizagem”

Essa frase ratifica a relevância de tal prática durante a graduação, pois, “é na prática, ou seja, na realização da atividade pedagógica que efetivamente

compreendemos e construímos os saberes da profissão docente” (MENDES e GONÇALVES, 2007, p. 49).

O relato R3 afirma que: “Tem-se que pensar a formação do professor como um processo que restitui ao indivíduo o seu papel de agente histórico, o qual é capaz, por meio da sua atividade, de transformar tanto as condições objetivas do contexto real quanto transformar-se a si mesmo. Por conseguinte, deve-se pensar na aprendizagem da docência como um processo que ofereça a possibilidade dos sujeitos se tornarem aptos a viver a sua condição de seres humanos”.

Essa reflexão surgiu a partir da experiência vivida no estágio mostrando é importante que a estrutura curricular do curso atenda a exigências atuais da sociedade e forme os futuros professores com qualidade e também o quanto o papel do estágio é importante para que isso aconteça.

Neste relato o autor apresenta como funcionam as disciplinas de Estágio Supervisionado na UFG, quais seus principais objetivos de acordo com o projeto político pedagógico da mesma, fala sobre dois projetos que ele atua e coordena sendo a primeira Matemática no Circo tendo como objetivo principal o desenvolvimento de atividades de ensino de Matemática, marcadas principalmente pela ludicidade e explica que a duração deste trabalho é de cerca 01 hora e 20 minutos, realizados duas vezes por semana e que turma geralmente é formada por cerca de 20 crianças, com idade entre seis e quatorze anos, que cursam do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, sendo todos oriundos da rede pública de ensino. Os resultados obtidos nesse trabalho mostram que projetos elaborados de forma pensada podem render bons frutos a ambas as partes e por fim o autor afirma que as crianças que participam têm um rendimento muito maior do que esperado e que para os estagiários, eles compreendem melhor as necessidades das crianças e a organizar as atividades de ensino, permitindo que eles alcancem os seus objetivos como sujeitos que organizam o ensino.

O outro projeto se chama Clube de Matemática que têm como principal finalidade permitir aos sujeitos envolvidos nas atividades a compreensão do processo de ensino e aprendizagem dos conhecimentos matemáticos por meio de atividades de ensino caracterizadas pela ludicidade, isso faz com que os alunos aprendam brincando e de maneira espontânea diversos assuntos relacionados à matemática e acima de tudo usem o raciocínio para desenvolver determinados temas ou fórmulas.

Isso faz com que esses dois projetos se tornem de suma importância para vida tanto do licenciando como para o aluno em que ele está observando, pois os resultados desses projetos mostram alguns indícios de como se pode resgatar o papel da escola e torná-la novamente um verdadeiro espaço de aprendizagem, que permita a todos os sujeitos envolvidos no processo educacional a possibilidade do desenvolvimento da crítica, da descoberta e da prática social.

Outro ponto chave sobre esse relato é uma análise sobre o que foi vivenciado durante a disciplina Estágio Supervisionado, no qual ele inicialmente percebe que o comportamento do graduando durante a realização do estágio é de mudar em determinadas horas, pois encontra algumas situações bastante complexas durante o estágio, fazendo com que ele tenha uma reconstrução da atividade como futuro professor.

Nestas experiências, o fenômeno de reconstrução dos significados do conhecimento matemático, aconteceu por meio da reflexão compartilhada durante o processo de organização do ensino, ou seja, nem sempre o tradicional é suficiente e que mudanças na maneira de ministrar determinados assuntos são de vital importância na vida escolar dos alunos, daí surge à utilização de novas e modernas tecnologias fazendo com que o docente saia da mesmice e da alienação. Nessa linha de pensamento o autor desse relato afirma que:

“Essa mudança deu início a um movimento de formação da atividade pedagógica dos estagiários. Dentro desse fluxo, os futuros professores apropriaram-se de um novo modo de organização do ensino que atendia as demandas inerentes ao processo de humanização e superação da alienação docente; compreenderam que dentro dessa perspectiva, o planejamento assume o papel essencial de organizador da práxis do professor, colocando-o em um patamar mais elevado do que aquele que pretende a burocracia pedagógica; perceberam que as atividades de ensino constituem-se nos instrumentos do professor, e que as ferramentas pedagógicas (livros didáticos, materiais estruturados, jogos, computadores, calculadoras, etc.) são de vital importância; compreenderam a função primordial da intencionalidade do professor e dos registros como elementos que contribuem para a avaliação educacional; por fim, tomaram consciência das novas qualidades das relações estabelecidas entre os indivíduos participantes da atividade educativa.” (Relato R3)

A partir da leitura, percebemos que ao inserir-se no processo de formação dos professores, o Estágio Supervisionado é um dos momentos principais na vida do graduando e, tendo a pesquisa vinculada ao desenvolvimento de projetos, se torna proveitoso e de suma importância na vida do acadêmico. Podemos acrescentar que os estudos apresentados neste relato têm como marca principal essa relação com a atividade de pesquisa, fazendo com que os estagiários envolvidos tenham teoria e prática em paralelo, além disso, novos conhecimentos.

O relato R4 diz que: “Nós, estagiários, possuímos vários receios, crenças e dizeres, que muitas vezes são mais voltados ao sentimento do “medo de encarar o novo”, do que da falta de preparação para atuar em sala de aula.”

Esta afirmação foi de um dos estagiários no qual o relato foi analisado durante uma pesquisa de como era o desenvolvimento do Estágio na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). A pesquisa foi dividida em três etapas, o *antes*, o *durante* e o *depois* da disciplina Estágio Supervisionado, sendo abordado apenas o “antes” que ocorreu durante as aulas da disciplina Metodologia da Matemática, disciplina no qual todo o curso de matemática possui, e o “durante” que aconteceu nas aulas de discussão do Estágio Supervisionado, em que os graduandos relatam situações que ocorreram em sala de aula para socializar e trocar experiências com a ajuda do professor orientador.

A primeira etapa - no caso o “antes” - se deu por meio dos textos escritos pelos graduandos, onde fizeram levantamento dos trechos mais relevantes para a pesquisa. A segunda etapa - o “durante” - ocorreu durante as aulas de estágio, é importante acrescentar que os graduandos tiveram que fazer uma breve recordação do que escreveram no semestre anterior e ver se durante a prática no estágio confirmaria as primeiras idéias acerca do estágio, ou seja, se as idéias dos graduandos sobre a prática e o decorrer no estágio eram o que eles haviam imaginado antes de irem de fato para sala de aula o que faria com que a pesquisa se tornasse mais interessante para ambas as partes.

Durante o levantamento de dados para a pesquisa, foram ouvidas diversas opiniões a respeito do estágio, um dos pontos mais interessantes sobre o que foi adquirido para que a pesquisa fosse realizada com sucesso foi que nem todas as opiniões foram positivas, houveram inúmeras negativas. Duas das opiniões negativas foram sobre a vontade ser professor, no qual dois entrevistados afirmaram que não tinham certeza em exercer a função e afirmaram que:

“Eu, sinceramente, nunca tive o sonho de ser professora, escolhi o curso apenas por uma questão de afinidade com a disciplina (...). Pensei que com o passar do tempo iria me acostumar com a idéia de ser professora.”

“Não pretendo lecionar, pois sou muito tímida e acho que não me enquadro neste perfil.”

É importante destacar o nervosismo no primeiro dia de estágio haja vista que a inexperiência nos causa esse sentimento e também houveram outras críticas, pois, na realidade escolar ainda existe a falta de respeito entre aluno e professor, a má remuneração entre outros aspectos, estão presentes. Contudo, não houve só pontos negativos nessa pesquisa em diversos momentos os estagiários que foram entrevistados afirmaram que acreditam na educação como forma de mudança e que essa experiência tem papel fundamental para a formação de cada um deles, em três relatos eles expressam que:

“As minhas expectativas são muito boas e estou muito feliz porque vou ter a chance de formar cidadãos e contribuir para diminuir as desigualdades sociais, pois sabemos que a educação é a única maneira de transformar o país.”

“Espero que eu continue com vontade de ministrar aulas e principalmente que melhore a nossa educação.”

“Espero que na minha primeira experiência como professor, eu consiga desenvolver um trabalho rumo ao progresso da educação matemática.”

O estágio propicia diversos sentimentos além do nervosismo em determinados momentos como já havia sido citado, mas também a timidez, ansiedade, medo, alegria, entre outros.

O autor desse trabalho ainda afirma que quando o estágio bem orientado, planejado, acompanhado e executado poderá contribuir, de forma bastante positiva na formação profissional, fazendo com que todos os resultados obtidos durante o processo de estágio sirvam para tirar alguma conclusão mesmo que negativa como pudemos notar ao decorrer desta pesquisa.

A investigação mostrou que os estagiários são questionadores, e quando perguntados sobre o futuro da carreira docente, as reflexões mais frequentes são: “Será que eu seria um bom professor? O que eu prepararia de novo para as aulas? Será que eu teria criatividade para associar os conteúdos das práticas e despertar os interesses dos alunos pelos conteúdos? Será que eu quero isso para mim?”, isso faz com a maioria

procure sempre está se reciclando e procurando novas alternativas de como o ensinar o novo e descobrir o desconhecido através de projetos inovadores.

Cada profissional possui sua interpretação sobre as situações aqui colocadas, alguns possuem opiniões formadas por já possuírem experiência, porém outros estão caminhando para uma opinião pensada e elaborada diante as situações que encontraram ou encontrarão durante a prática do estágio, e que terá como principal objetivo a boa e satisfatória formação desses que no futuro irão contribuir para o desenvolvimento e formação de milhares de pessoas.

O último relato evidencia a experiência vivida em uma escola pública de Manaus, capital do Amazonas. O estagiário aprendeu uma importante lição a partir da observação das aulas em turmas do Ensino Médio: “A maioria dos alunos tem vontade de aprender apesar das dificuldades! pude perceber que na maioria das vezes a força de vontade faz com que eles superem e aprendam o assunto em que está sendo ministrado mesmo após um longo dia de trabalho.”

Neste relato o autor ressalta a importância do professor “inovador” em turmas que em muitas das vezes estão com a maioria de seus alunos cansados ou com algum tipo de problema, o professor que este autor fala em sua experiência como estagiário, todo semana e principalmente quando ele iniciava algum tópico novo, ele tinha alguma metodologia nova como o uso de jogos ou manusear algum tipo de objeto eletrônico para ensinar de maneira simples e pratica matemática, o que fez com que o estagiário praticasse e aprendesse novas técnicas de ensinar, saindo do tradicional, é importante enfatizar que também as aulas tradicionais e os alunos tinham a mesma atenção, só não o mesmo interesse segundo o autor.

De acordo com Perrenoud (2001), comunicar a outro as peculiaridades do ofício torna-se possível a partir do momento em que práticas inicialmente opacas por si mesmas são objetos de uma elucidação. Em nossa formação, ainda em processo, percebemos e ouvimos com muita atenção estes professores que atuam há mais tempo. Apesar de sabermos que o conhecimento não se transfere entre pessoas, entre professores, "mas se organiza a partir da experiência e da reflexão, da curiosidade e do espanto interrogativo." (ALMEIDA, 2012, p. 105).

Como observado nas palavras de Mendes e Gonçalves (2007), desenvolver experiências de investigação sobre a prática, durante a formação inicial, é importante

para que os futuros professores adquiram consciência de que, na sua profissão, o conhecimento é construído procurando corresponder às reais necessidades da escola e da comunidade, e por isso pensamos que a experiência na formação inicial é de suma importância para o desempenho profissional.

### 3.2. Considerações finais

Este capítulo mostrou que a partir de experiências vividas no âmbito do estágio, podemos fazer comparações e reflexões que irão contribuir para nossa formação docente. Os relatos analisados mostraram que a disciplina de Estágio Supervisionado é de vital importância na vida dos sujeitos participantes, pois lhes proporciona experiências e práticas de ensino que vão fortalecer a relação entre teoria e prática baseando-se no princípio metodológico de que o desenvolvimento de competências profissionais implica em utilizar conceitos adquiridos, na vida acadêmica, profissional e pessoal.

## CONCLUSÃO

Refletir sobre nossas práticas iniciais, nossos primeiros momentos, os primeiros passos, os sustos e as novidades são interessantes, pois essas experiências podem ser usadas a nosso favor quando buscamos moldá-las para melhorar nossas práticas pedagógicas. Todas essas situações contribuem na busca de nossa autonomia pedagógica, tendo em vista que nesse momento temos disponíveis orientações para desenvolver estratégias sobre a prática de ensino. Nesse sentido, destacamos neste trabalho, a relevância da prática de estágio supervisionado durante o curso de Licenciatura Matemática, pois, como assinala Mendes e Gonçalves (2007), é importante que o professor em formação, no contato com o cotidiano escolar, aprenda a observar formular hipóteses e selecionar instrumentos que o ajudarão a encontrar caminhos alternativos para a prática docente.

Ao longo do trabalho, vimos que o curso de matemática na UFPA tem 60 anos de existência e que têm papel fundamental para o desenvolvimento da região e que, além disso, este trabalha com várias disciplinas da área, entre elas, o Estágio Supervisionado, que foi o foco deste trabalho, tendo como principal vertente mostrar o quanto é importante que se tenha uma boa e proveitosa experiência durante a prática de estágio, também durante o trabalho, vimos às contribuições que tal experiência proporciona aos graduandos, não somente do curso de Licenciatura em Matemática, mas àqueles que estão em busca de uma formação que possibilite bom desempenho profissional futuramente. Podemos afirmar que os saberes da experiência vivida na realidade escolar durante a graduação, também funcionam como referência para o professor de matemática e constituem boa parte de sua cultura profissional.

Como fundamentação de nossas hipóteses foram analisados 5 relatos de experiências, no qual o propósito foi entender o quanto é importante que se tenha a disciplina na grade curricular nos cursos de Licenciatura e também o quanto essas experiências poderão contribuir para que a formação dos futuros professores seja completa. O que se pôde concluir sobre esses relatos foi que o estágio contribui diretamente na formação inicial do professor, pois ao estagiar o graduando vê com outros olhos sua futura profissão, passando a ser crítico e acima de tudo aprendendo a lidar com diversas situações, além disso, essa experiência ajuda os graduandos a

observar o comportamento do professor em determinadas horas, isso vai fazer com que esses estagiários tomem decisões adequadas em suas futuras aulas.

Espero que esta pesquisa contribua na reflexão sobre a prática de estágio de outros professores em formação inicial haja vista que muitos ainda não dão a devida importância para esta disciplina e pensando que a mesma é uma forte aliada para a construção da identidade do professor de matemática, pois, nesse âmbito é possível perceber a realidade de uma sala de aula e as dificuldades que podemos vir a enfrentar futuramente após a formação e que, além disso, este trabalho tem como principal objetivo ajudar alunos que vão iniciar o estágio ou já estão estagiando, a tirar dúvidas sobre a importância dessa experiência e qual sua principal finalidade, valorizando a disciplina e acima de tudo tendo um bom preparo para a profissão e que o curso de Licenciatura em Matemática sem a prática de estágio seria muito vago e não prepararia esse futuro professor a enfrentar a realidade vivida em sala, fazendo assim com que todos que estão envolvidos no processo educativo perderem.

Espera-se que o leitor deste trabalho entenda que o estágio é um meio que pode levar o acadêmico a identificar novas e variadas estratégias para solucionar problemas que muitas vezes ele nem imaginava encontrar na sua área profissional. Ele passa a desenvolver mais o raciocínio, a capacidade e o espírito crítico, além da liberdade do uso da criatividade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. da C.X. **Ciência da Complexidade e Educação: Razão apaixonada e politização do pensamento**. Natal: EDUFRN, 2012.

ANDRADE, A. A. M. **O estágio supervisionado e a práxis docente**. In: Coleção Pedagógica n. 7. UFRN. Disponível em: <http://www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf>

BASSALO. **Aspectos Históricos do Ensino da Matemática em Belém do Pará**. Disponível em: <http://www.bassalo.com.br/2012/02/aspectos-historicos-do-ensino-da-matematica-em-belem-do-para/>

BERNARDY, K. PAZ, D. M.T. **Importância do estágio supervisionado para a formação de professores**. In: Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão. UNICRUZ: 2012.

BIANCHI, A. C de M.; BIANCHI, Roberto. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. São Paulo: Pioneira, 2002.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura**. Relatório. PARECER N.º:CNE/CES 1.302/2001. Brasília, DF: 2001

BRUNO, A. M. Z. **As contribuições do estágio supervisionado em matemática para a constituição de saberes docentes: uma análise das produções acadêmicas no período de 2002 – 2007**. Dissertação de mestrado. Universidade São Francisco, Itatiba: 2009.

CARDOSO, G. COSTA, J. H. RODRIGUEZ, R. C. M. C. **O estágio curricular na formação de professores do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pelotas**. In: Momento, Rio Grande, 20 (2): 67-79, 2011.

CHAQUIAM, M. **EPAEM: elo de integração dos grupos de Educação Matemática no Pará**. In: 2º Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática. UNESP, 2014. Disponível em: <http://www2.fc.unesp.br/enaphem/sistema/trabalhos/20.pdf>

CNE. **Resolução CNE/CES 3/2002**. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de fevereiro de 2003. Seção 1, p. 13

FELDKERCHER, N. **O estágio curricular supervisionado como componente teórico e prático em cursos de formação inicial de professores**. In: Revista Espaço Acadêmico. Nº 115. Dez. 2010. p, 110-116.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996.

FREITAS, L.C. Neotecnicismo e formação do educador. In: ALVES, N. **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1992.

GONÇALVES, T. O. MENDES, M. J. F. **Reflexões sobre a formação do professor de matemática**. In: Formação e inovação curricular no ensino de ciências e matemáticas: pesquisando idéias, saberes e processos. Coleção: pesquisa em educação em ciências e matemáticas. Belém: CEJUP Ed: 2007.

LUDWIG, P. I. **Formação inicial de professores de Matemática: situações vivenciadas pelos alunos na realização do estágio**. 2007. 155f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Luterana do Brasil, Canoas.

MEDEIROS, C. M. **Estágio supervisionado: uma influência na constituição dos saberes e do professor de matemática na formação inicial**. Dissertação de mestrado. UFPA, Belém: 2010.

MENEGOLLA, Maximiliano & SAN'T ANNA Martins, Ilza. **Por que planejar? Como planejar?** Petrópolis, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Projeto de estágio supervisionado**. Licenciatura em Matemática. UTFP, Curitiba.

PASSERINI, G. A. **O estágio supervisionado na formação inicial do professor de Matemática na ótica de estudantes do curso de Licenciatura em Matemática da UEL**. 2007, 122f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR.

PERRENOUD, P. et al. **Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed editora, 2001.

PICONEZ, S. C. B. (Coord.) et al. **A prática de ensino: e o estágio supervisionado**. Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. Campinas: Papirus, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 4. ed. São Paulo : Cortez, 2007.

PINHEIRO, G. C. G. ROMANOWSKI, J. P. **O estágio curricular na formação de professores do curso normal superior: dilemas e possibilidades**. In: VIII Congresso Nacional de educação. EDUCERE. PUCPR, 2008. Disponível em: [http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/630\\_820.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/630_820.pdf)

RAYMUNDO, G. M. C. **Prática de ensino e estágio supervisionado: eixos articuladores na formação inicial dos professores da educação básica**. In: Revista Exitus. Volume 02 nº 02. Jul./dez. 2012

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL. **Projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Matemática**. Modalidade presencial. CAMPUS BELÉM, UFPA. 2011.

\_\_\_\_\_. **O estágio supervisionado na Licenciatura em Matemática**. In: Matemática Projeto Político-Pedagógico. UFPR: 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 4.262, de 22 de março de 2012**. Belém, 2012.